

I Seminário Nacional de História da Matemática: um resgate histórico

I National Seminar on the History of Mathematics: a historical review

Josinalva Estacio Menezes¹  

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Cícero Monteiro de Souza²  

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

RESUMO

O I Seminário Nacional de História da Matemática foi um dos mais importantes eventos a nível nacional pelo fato de representar um marco para a pesquisa nas áreas história da matemática, da vida e obra de matemáticos e de história da matemática no ensino. Iniciou como um grupo de trabalho na Sociedade Brasileira de Educação Matemática, expandiu-se até tornar-se independente a partir de seus pesquisadores, completando 30 anos da sua edição em 2025. Neste trabalho, portanto, temos como objetivo geral fazer um resgate histórico do respectivo seminário, desde a concepção, passando pela estruturação até a sua realização, destacando sua importância para a comunidade acadêmica e respectivos desdobramentos. Metodologicamente, fizemos uma pesquisa bibliográfica nos documentos referentes à organização e as memórias dos pesquisadores, organizador e participante, respectivamente. Apresentaremos as origens e motivações do seminário, o conteúdo discutido no mesmo, os nomes em destaque dos participantes, e os acontecimentos posteriores a partir do evento. Concluímos fazendo um comentário sobre a importância dos seminários realizados desde o primeiro até este.

Palavras-chave: História. Matemática. Ensino. Educação. Matemáticos.

ABSTRACT

The 1st National Seminar on the History of Mathematics was one of the most important events at national level because it represented a milestone for research in the areas of history of mathematics, the life and work of mathematicians and the history of mathematics in teaching. It began as a working group at the Brazilian Society of Mathematics Education, expanded to become independent from its researchers, completing 30 years of its edition in 2025. In this work, therefore, our general objective is to provide a historical review of the respective seminar, from its conception, through its structuring to its completion, highlighting its importance for the academic community and respective developments. Methodologically, we carried out bibliographical research on documents relating to the organization and the memories of the researchers, organizer and participant, respectively. We will present the origins and motivations of the seminar, the content discussed in it, the highlighted names of the participants, and subsequent events following the event. We conclude by commenting on the importance of the seminars held from the first to this one.

Keywords: History. Mathematics. Teaching. Education. Mathematicians.

INTRODUÇÃO

Podemos considerar que a pesquisa em história da matemática no Brasil se faz presente desde a primeira metade do século passado. Desde os primeiros encontros de matemática relatados, na Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, a partir da década de 1930, e lembrados depois nas memoráveis edições especiais da revista Educação Matemática em Revista (EMER), a exemplo daquela concedida pela professora Maria Marta de Souza Dantas (Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2002b), esse movimento é retratado.

¹ Doutora em Educação com Pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunta na Universidade Federal de Pernambuco–Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA), Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: jomene@bol.com.br.

² Mestre em Biometria pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: cmonteiro0507@ig.com.br.

Na segunda metade do século passado, intensificou-se o Movimento da Educação Matemática, que levou à realização dos primeiros Encontros Nacionais de Educação Matemática (ENEM) e, posteriormente, a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e as Sociedades Regionais nos estados, como a SBEM/PE, em Pernambuco.

Além dos fatos já citados, em Pernambuco, no início dos anos 1990, foi-se configurando a ideia da formação de um grupo de estudos em história da matemática liderado pelo Professor Doutor Fernando Raul de Assis Neto, que pretendia criar um programa de pós-graduação em Educação Matemática, na Universidade onde atuava, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e difundir/divulgar a produção em eventos, como já vinha acontecendo com os Encontros Pernambucanos de Educação Matemática (EPEM).

O conjunto de esforços envidados culminou na realização do I Seminário Nacional de História da Matemática (I SNHM), foco deste trabalho.

Isso posto, o objetivo deste trabalho é fazer um resgate histórico do respectivo seminário, destacando sua importância para a comunidade acadêmica e os respectivos desdobramentos. Justificamos a validade desse trabalho por algumas razões.

Primeiro, o seminário agregou professores do ensino básico e outros já no contexto da universidade, tanto como acadêmicos, quanto como professores, na universidade que o realizou e em outras instituições de ensino superior (IES).

Em segundo lugar, o seminário incentivou professores e alunos a continuarem as pesquisas, o que se refletiu nos trabalhos que vêm sendo apresentados nos EPEM e em outros eventos de vulto nacional e internacional, como também locais sobre ou envolvendo história da matemática nas nuances citadas acima.

Em terceiro lugar, foi incluída na grade de disciplinas do curso de licenciatura em Matemática daquela universidade o componente curricular História da Matemática, seguida por outras universidades, institutos federais tecnológicos e faculdades, reforçando o incentivo ao uso da história no contexto matemático, tanto quanto à pesquisa como quanto ao ensino.

Finalmente, a partir daquele ano foi criado, no Departamento de Matemática da UFRPE, um programa de pós-graduação em ensino das ciências e matemática, que incluía a linha de pesquisa em história da matemática.

Assim, pretendemos fazer uma pesquisa documental com os formulários e impressos relativos ao seminário, e posterior discussão, com respeito ao conteúdo discutido no evento, e desdobramentos posteriores repercutidos em todo o Brasil.

Vamos também evocar nossas memórias de autores enquanto participante da organização, e participante do evento. Traremos finalmente, na conclusão, encaminhamentos advindos de nossa percepção sobre o tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Passamos agora a uma discussão das ideias principais que embasaram a pesquisa. Assim, discutiremos as duas vertentes mais ligadas à história até o tempo do evento em questão, e em seguida, as tendências da história no contexto matemático, o que inclui a história como atividade para o ensino.

A história da matemática: principais documentos agregadores da produção científica antiga

Segundo os pesquisadores Robertson e Stevenson, do site de história da matemática da Universidade de Saint Andrews, dentre os antigos documentos matemáticos conhecidos, o mais antigo deles é o papiro Rhind. Esse documento data de 1650 a.C., mas seu autor, Ahmes informa que o copiou de outro documento datado de duzentos anos antes, de modo que a estimativa é que o referido papiro tenha sido produzido em 1850 a.C. Ele correspondia a um caderno de um estudante: de um lado, continha fórmulas e símbolos matemáticos; do outro, uma lista de mais de 80 problemas envolvendo e refletindo a matemática da época. Após descoberto, teria sido comprado pelo egiptologista do Reino Unido chamado Henry Rhind, que deu o seu nome ao papiro, e mais tarde levou para o Museu Britânico em Londres.

Além de papiros feitos de linho ou pele de carneiro, a matemática registrada encontrada tem sido impressa em tábuas de argila, cascas de árvores, as próprias pedras e outros elementos disponíveis na época.

Lembremos a civilização grega, que produzia sua matemática muito ligada à necessidade de resolver problemas práticos, a exemplo dos mecanismos de defesa para as cidades gregas, e teve cinco séculos de produção matemática, registrada em destaque n'Os Elementos de Euclides e na Antologia Grega de Metrodorus.

Após essa época, a produção matemática ficou praticamente estagnada, reduzida a traduções para o latim e reprodução de textos já existentes; o conhecimento estava organizado em Aritmética e Geometria, o que durou toda a Idade Média.

Depois desse período, Montucla (1758), publicou a sua obra intitulada *Histoire des mathématiques, dans laquelle on rend compte de leurs progrès depuis leurs origines jusqu'à nos jours; où l'on expose le tableau & le développement de les principales découvertes, les contestations qu'elles ont fait naître, & les principaux traits de la vie des mathématiciens les plus célèbres*, em quatro volumes, que organizou a matemática produzida até então.

Nesse contexto, vale lembrar Ozanam (1778) que lançou sua obra intitulada *Récréations Mathématiques et Physiques* no século XVII com dois volumes, aumentada depois por Montucla para quatro volumes. A edição citada corresponde à oitava, e o seu primeiro volume é dedicado à matemática, dividido em Aritmética e Geometria. As recreações sobre aritmética incluem o problema do pagamento de terras e de trabalhos, remetendo às progressões geométricas, que hoje estão incluídas no contexto da Álgebra, especialmente no ensino médio. Já a Geometria remetia a Euclides, compreendendo Geometria Plana e Geometria Espacial.

Na primeira metade do século passado, destacamos os trabalhos liderados por Nicholas Bourbaki, os seminários Bourbaki, que buscavam acompanhar a matemática produzida no mundo. Ficou difícil, pois a produção matemática foi consideravelmente ampliada após a Idade Média e “explodiu” nos dois últimos séculos. Para se ter uma ideia, segundo Davis & Hersh (1985), em sua obra “A experiência matemática”, traduzida pelo professor João Bosco Pitombeira, na década de 1980 eram demonstrados cerca de 100.00 novos teoremas matemáticos.

Jean Dieudonné (1978) publicou uma obra em dois volumes sobre o que ele chamou de *Breve História da Matemática*, compreendendo os séculos XVII e XVIII. Esta obra também tem sido referência para as pesquisas em história da matemática, sem tradução para o Português.

A partir da segunda metade do século passado, verificamos um aumento da produção de livros sobre a história da matemática que foram traduzidos para o Português, quando foi iniciada a inserção da história como disciplina nos cursos de licenciatura.

Destacamos aqui Boyer (1968), Eves (1997), mais recentemente, Katz (2010) traduzidos para o português e os brasileiros Lintz (1999, 2023), Roque (2012) e Contador (2023) com livros sobre história da matemática, adotados nos cursos de graduação.

A partir desse século, intensificaram-se os trabalhos de inserção de história como parte da atividade ensino, e também está sendo desenvolvida uma linha de pesquisa sobre história da educação matemática.

A HISTÓRIA NO ENSINO E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: FORMAS DE USAR A HISTÓRIA PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA.

Nas obras de história da matemática, constatamos que os autores têm se dedicado a descrever o desenvolvimento da produção matemática ao longo do tempo.

A partir do final do século passado, observamos uma tendência a inserir a história como parte da atividade de ensino, através da redescoberta, onde o conhecimento já adquirido pelo aluno, no sistema de ensino do qual participa, servirá de ponto de partida para chegar ao conhecimento novo para ele. Essas pesquisas têm sido compartilhadas em grupos de trabalho específicos de eventos internacionais, e eventos sobre o tema, como os Congressos Iberoamericanos de História da Matemática e os nossos Seminários Brasileiros de História da Matemática, que criou um eixo para o tema.

Mendes (2001) faz uma ampla discussão sobre o tema da história do ensino, que tem se ampliado e ganhou a adesão de outros pesquisadores, para o que podemos citar Mendes e Sá (2015), Mendes e Chaquiam (2009; 2015).

Assim, esses trabalhos têm-se feito presente em diversos eventos, o que permite aos pesquisadores e à comunidade acadêmica dedicada ao ensino de matemática novos elementos para o seu trabalho docente.

Um desses eventos foi esse que temos como tema e do qual trataremos doravante.

METODOLOGIA

De posse de documentos e depoimentos de alguns dos participantes do I Seminário Nacional de História da Matemática (I SNHM), como fichas de inscrição, folhetos e circulares de divulgação, livro de resumos e anais do evento, fizemos uma pesquisa bibliográfica documental, qualitativa exploratória descritiva, com base nas orientações teórico-metodológicas de Bodgan e Biklen (1982), e também Godoy (1995).

A justificativa para optarmos pela realização desse estudo com abordagem qualitativa, é a possibilidade de obtermos dados descritivos, no contato direto com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto, junto com a perspectiva dos participantes.

Para Liebscher (1998) essa abordagem ainda permite uma compreensão mais aprofundada com os objetos de pesquisas que estão envolvidos, incluindo uma tipologia descritiva, a qual fornece uma descrição das características de certos fenômenos.

Ainda nessa abordagem descritiva, Godoy, (1995), como uma valiosa técnica de abordagem de dados qualitativos, pode ser também utilizada para complementar informação obtida em outras fontes, e documentos de diversos tipos podem ser utilizados, visando a prover o pesquisador com dados complementares para a melhor compreensão do problema investigado (Godoy, 1995).

Descreveremos então as ideias fundamentais que levaram ao I SNHM, os contatos, a estruturação e organização, os trabalhos e autores apresentados e o conteúdo tratado. Resgatamos também imagens de alguns dos organizadores para ilustrar as informações e reforçar o trabalho. Passaremos aos resultados.

RESULTADOS

A pesquisa em história da matemática, na atualidade, tem sido divulgada, principalmente, em grupos de trabalho nos eventos de âmbito nacional e internacional. No Brasil, essas pesquisas potencialmente eram discutidas em um grupo de trabalho (GT) na SBEM.

Desse modo, um grupo de historiadores de matemática iniciou um movimento para a criação de eventos nacionais de história da matemática e posteriormente uma sociedade de história da matemática.

Os primórdios

Em Pernambuco, de acordo com as memórias de um dos autores deste trabalho, um grupo de pesquisadores incentivados pelo Professor Fernando Raul de Assis Neto, iniciou uma série de reuniões para discutir a história da matemática no Departamento de Matemática e Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Esse grupo incluía um dos autores e professores que aderiram à ideia. Vale ressaltar que neste período, o referido professor saiu para fazer o seu doutorado em história da Ciência fora do país, mas continuou as discussões da Alemanha.

Figura 1 - Foto do Professor Dr. Fernando Raul de Assis Neto



Fonte: Foto da página inicial do Currículo Lattes do Professor.

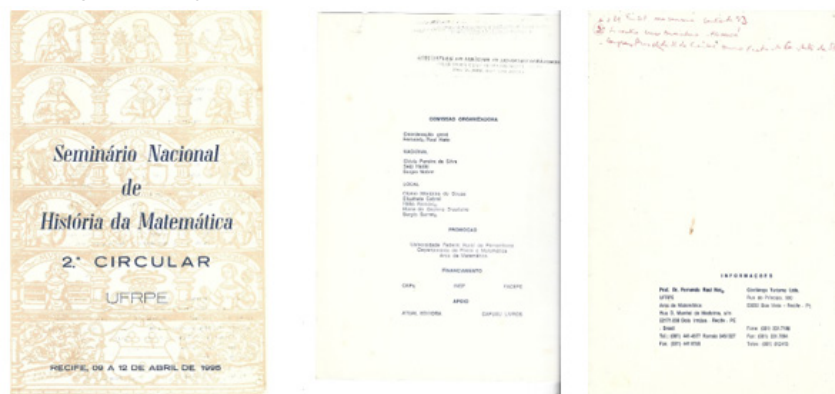
Logo após o III Encontro Nacional de Educação Matemática (III ENEM), que aconteceu em Natal/RN, a comunidade acadêmica de Pernambuco, mobilizou-se para realizar o I EPEM e, após sua terceira edição, o grupo, liderado pelo já citado professor, organizou e realizou o I Seminário Nacional de História da Matemática.

O professor também pretendia instituir na UFRPE um programa de pós-graduação na área de Educação Matemática, incluindo as pesquisas em história da matemática, e incentivava participantes do grupo a ingressarem na pós-graduação, o que veio a acontecer a partir de 1995. Isso iria demandar professores qualificados para compor o quadro docente da referida pós-graduação.

A estruturação

Novamente de acordo com a memória de um dos autores deste trabalho, para organizar o evento científico, foi instituída a comissão organizadora, sob a coordenação geral do já citado Professor Fernando Raul de Assis Neto, a comissão organizadora nacional, composta pelos Professores Clóvis Pereira da Silva, Seiji Hariki e Sérgio Nobre, a comissão local, formada pelos professores e professoras Cícero Monteiro de Souza, Elizabete Cabral, Hélio Nemésio, Maria do Socorro Brasileiro e Sergio Barreto. O evento foi promovido pela Área de Matemática do Departamento de Física e Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco. A comissão também avaliou e selecionou os trabalhos.

Figura 2 - Segunda circular do evento: Capa, ficha técnica e contra-capa.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O evento contou com o financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa-CNPq, o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e a Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE). Teve ainda apoio da Atual Editora e a Capuxu Livros.

Como atividades, o evento teve conferências de abertura e encerramento, um coquetel de boas-vindas, duas sessões de conferências plenárias, dois minicursos, duas sessões de conferências paralelas e dois momentos livres. Foram programados ainda três seminários, correspondentes a atividades para três palestrantes renomados, os quais participariam de um debate com o público após suas falas.

Os temas gerais a serem abordados no evento foram:

- História da Matemática no Brasil
- A relação entre a História e a Pedagogia a Matemática
- História dos conceitos matemáticos

Foi programado para acontecer de 09 a 12 de abril de 1995. Em seguida, citamos os títulos e autores das atividades.

Figura 3 - Professor Ms. Cícero Monteiro de Souza (Celso) da UFRPE e da organização



Fonte: O autor.

Os Trabalhos e Os autores

De acordo com o documento correspondente à segunda circular, que trazia a programação definitiva, do evento, seguem as atividades e autores presentes no evento:

CONFERÊNCIAS:

- 1) 08.04.1995 (Domingo): Various interpretations of Zenon's Paradoxes – Prof. Dr. Michael Otte – Universität Bielefeld
- 2) 09.04.1995 (Segunda-feira): O cálculo das variações no século XIX como fator de modernização da análise – Prof. Dr. Ubiratan D'Ambrósio
- 3) 10.04.1995 (Terça-feira): A matemática no Brasil recente – Prof. Clóvis Pereira da Silva
- 4) 11.04.1995 (Quarta-feira): Le rapport entre mathématique et technique dans la première moitié du XVII siècle – Prof^a Dra. Evelyne Barbin.

MÍNICURSOS:

- 1) Um metro de história. Aspectos da introdução do sistema métrico no Brasil. Prof. Dr. Sérgio Hariki – IME-USP
- 2) A história da Geometria Analítica. Prof^a Dr^a Circe Mary Silva da Silva. Depto. de Matemática – UCSA
- 3) A história do cálculo infinitesimal. Prof. Dr. Sérgio Nobre. Depto de Matemática-UNESP.
- 4) Os Elementos de Euclides. Prof. Dr. Irineu Bicudo. Depto de Matemática-UNESP.
- 5) Evolução histórica para o ensino do sistema de numeração decimal. Prof. Ms. José Gattás Filho. Depto. de matemática – UFPA.

PALESTRANTES:

- 1) André Luis Mattedi Dias (UEFS) – Tacnicismo e Internalismo: Uma crítica aos fundamentos do ensino autoritário e reprodutivo da matemática.
- 2) Arlete de Jesus Brito (UNICAMP) – Arqueologia das geometrias não-Euclidianas: Um estudo histórico-pedagógico.
- 3) Aurino Ribeiro Filho (UFBA) – A modernização do ensino de matemática e física no Estado da Bahia
- 4) Cícero Monteiro de Souza (UFRPE) – A história da publicação do “Mélanges de Calcul Integral” (1882) de Joaquim Gomes de Souza (1829-1864)
- 5) Eduardo Sebastiani Ferreira (UNICAMP) A matemática Waimini-Atroani: tribo indígena do norte do Brasil.
- 6) Ednéia Poli Mignoni (UEL) – A trama ideológica do currículo: a visão do professor de matemática
- 7) Iran Abreu Mendes (UFPA) – A História da Matemática como suporte metodológico para o ensino – aprendizagem de matemática em cursos de formação de professores
- 8) John Fossa (UFRN)/Maria da Glória da S. e Silva (UFPI) – Contribuições para a história das

funções.

- 9) Odilon Otávio Luciano (USP) – A pirâmide inexistente, os logaritmos naturais e o teorema fundamental da Álgebra.
- 10) Paulo Figueiredo Lima (UFPE) – Algumas considerações sobre o conceito de grandeza.
- 11) Regina Flemming Damm (UFSC)/Werner Leonardo Damm (UFCS) – Epistemologia e Didática.
- 12) Robinson Moreira Tenório (UFBA) – O computador e o moinho: o uso da analogia na história e no ensino da informática.
- 13) Rosângela Nascimento (UFF) – Monumento à Matemática: A necessidade de explorar.

SEMINÁRIOS POR TEMA:

I–História da Matemática no Brasil

- 1) Circe Mary Silva da Silva (UCS): A Geometria Analítica nos livros – texto do Brasil do século XIX.
- 2) Clóvis Pereira da Silva (UFPR): Otto de Alencar Silva: um pioneiro esquecido?
- 3) João Bosco Pitombeira de Carvalho (PUC): Euclides Roxo e a Reforma Capanema.
- 4) Seiji Hariki (USP): Clairaut no Brasil

II–A relação entre a História e a Pedagogia a Matemática

- 1) Antônio Miguel (UNICAMP): As potencialidades pedagógicas da História da Matemática em questão: argumentos reforçadores e questionadores.
- 2) Carlos Roberto Viana (UFPR): Livros didáticos para a História da Matemática
- 3) John Fossa (UFRN): A História da Matemática como uma fonte de atividades matemáticas.
- 4) Maria Ângela Miorim (UNICAMP): O primeiro movimento modernizador no ensino de matemática.

III–História dos conceitos matemáticos

- 1) Fernando Raul Neto (UFRPE): A oposição entre grandezas positivas e negativas (1817) de Wilhelm August Förstermann.
- 2) Rubens G. Lintz (USP): Alguns problemas em aberto na matemática grega.
- 3) Sérgio Nobre (UNESP- Rio Claro): O conceito de grandeza infinitamente pequena.

Quanto aos conteúdos discutidos nas diversas atividades – conferências, seminários e minicursos – constatamos um total de trinta e três (33) trabalhos, nos temas gerais cabíveis. Assim, tivemos trabalhos que versaram sobre a discussão de conteúdo, outros sobre conceitos e ensino-aprendizagem e ainda outros que se debruçaram sobre as formas de ensino no aspecto histórico.

As conferências versaram sobre conteúdos tratados historicamente (3) e história da matemática no Brasil (1)

Dos cinco minicursos, quatro trataram sobre história de conteúdos matemáticos e um foi voltado para o ensino de um conteúdo ao longo da história (minicurso V).

Quanto às palestras, do total de treze, quatro versaram sobre a história da matemática no Brasil; quatro foram dedicados a discussão do desenvolvimento de conteúdo matemático e cinco foram voltados para o ensino de matemática com o auxílio da história.

Aí já notamos a existência de interesse no uso da história para além da evolução da construção do conhecimento matemático. Isso é importante, e reforçado por autores como Mendes (2001), para que a história pode ser um grande aliado para o ensino.

Finalmente, os trabalhos desenvolvidos nos seminários por tema, já foram assim organizados. Desse modo, tivemos quatro seminários voltados para a história da matemática no Brasil, focando matemática ou matemáticos, quatro voltados para história no ensino e três voltados para a história dos conceitos matemáticos.

Os resultados podem ser expressos no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos trabalhos apresentados no I SNHM por área temática

Categoria de trabalho/Eixos temáticos	História da Matemática no Brasil	A relação entre a História e a Pedagogia a Matemática	História dos conceitos matemáticos
Conferências	1	0	3
Minicursos	1	1	3
Palestras	4	5	4
Seminários	4	4	3

Fonte: Os autores.

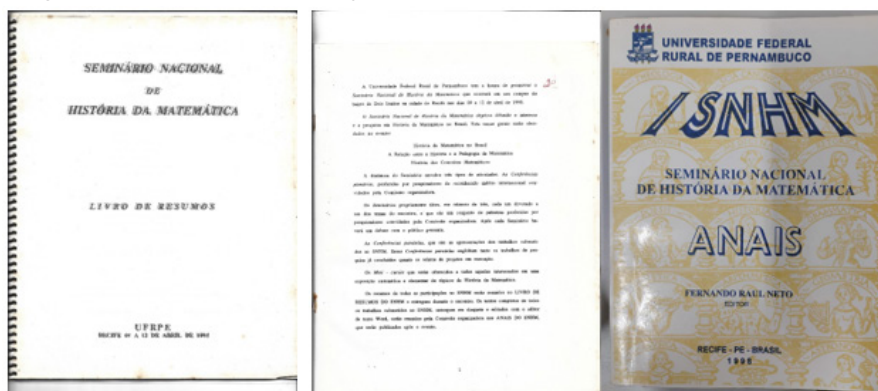
Comentando o quadro apresentado, observamos uma tendência a discutir a história da matemática no ensino, levando a um destaque quanto à importância e utilidade da compreensão do desenvolvimento histórico de conteúdo em relação à sequência daqueles presentes no currículo.

Em outras palavras, o conteúdo discutido/ensinado deve ser evocado para a compreensão do próximo, no nível de ensino no qual o estudante se encontra.

O tema tem se tornado um eixo de discussão e, como podemos ver, justifica a inserção cada vez maior do tema nos eventos científicos que divulguem a história no contexto matemático.

Mostramos em seguida os documentos que trazem os trabalhos citados acima.

Figura 4 - Livro de resumos, Página de apresentação e Capa dos anais do I SNHM.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O evento trouxe vários benefícios. Primeiro, permitiu uma interação entre pesquisadores relevantes, de várias partes do país, o que não seria possível no dia a dia. Essa interação traz uma troca de conhecimentos entre os que interagem, permitindo ampliar a bagagem acadêmica, trocar contatos para trabalhos e informações futuras, intercâmbios, avisos de novos eventos, e assim por diante.

Depois, os participantes de fora do Recife, tiveram a oportunidade de conhecer o local, efetuando passeios e visitas, conhecendo locais de cultura e conhecimento – inclusive histórico, pesquisar nas universidades locais e assim por diante. Finalmente, trouxe a possibilidade de trazer estímulos e novas ideias para futuros trabalhos, ou completar trabalhos relegados, às vezes descontinuados por falta de dados que os complementem.

No evento, os participantes receberam um exemplar impresso do livro dos resumos e outro exemplar dos anais, ficando os estudos compartilhados, e permitindo àqueles participantes e a outros pesquisadores consulta-los, o que pode auxiliar a gerar novos conhecimentos e estudos, ampliando o arcabouço de conhecimentos sobre História da Matemática,

CONCLUSÃO: DESDOBRAMENTOS E ENCAMINHAMENTOS

Neste trabalho tivemos como objetivo geral fazer um resgate histórico do respectivo seminário, destacando sua importância para a comunidade acadêmica e os desdobramentos. Para isso, realizamos uma pesquisa nos documentos acessados sobre o evento, e evocamos nossas memórias de participantes do evento na organização, na estruturação e na execução do mesmo.

A descrição que foi feita a partir do que os documentos revelaram mostra que o evento foi válido por ter permitido a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, além de promover a universidade promotora do evento como difusora do tema; nosso objetivo foi então atingido.

Após o evento, veio para o Brasil, especificamente para a UFRPE, o Professor Doutor Carlos Sanchez, de Cuba, a convite do Professor Fernando Raul, para contribuir com os trabalhos a serem realizados nessa direção. O professor lecionou no curso de Licenciatura em Matemática, e também na pós-graduação, criada logo após a realização do seminário, e após a realização de vários trabalhos e produções, foi transferido para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Sobre o referido componente, a disciplina história da matemática, citado no início, foi criada e implantada em 1998, no âmbito da reforma curricular na UFRPE, no curso de licenciatura em matemática, na época sob a coordenação do prof. Cícero Monteiro de Souza. Num momento seguinte houve outra reforma na qual a referida disciplina passou a fazer parte da grade curricular do curso. No momento, a citada disciplina está em processo de se tornar obrigatória, passando a ser chamada de História da Matemática e a Prática Docente. Existe uma indicação de tornar esta disciplina obrigatória.

Um dos alunos do curso de pós-graduação, Severino Barros Melo, escreveu a sua dissertação na área de História da Matemática, e posteriormente cursou o doutorado na UFRN, com a tese intitulada “Matemática e Religião em Blaise Pascal”, focando a História da Matemática, sob a orientação do Prof. PhD John Fossa. Na Licenciatura em Matemática da UFRPE, foi também criada a disciplina História da Matemática, lecionada pelo Professor Ms Cícero Monteiro de Souza (Celso) e outros docentes.

Em 1997, o Professor citado por último publicou, na LULLL – Revista de la Sociedad Española de Historia de las ciencias y de las Técnicas, juntamente com o Professor Dr. Carlos Sanchez, um artigo intitulado “El caso Souzinha y la polemica sobre el uso legitimo de las series divergentes em el siglo XIX.” Após essa publicação, o professor Cícero recebeu um convite para participar de um seminário de doutorado na Universidade de Saragosa.

Em 30 de março de 1999, após o III SNHM, foi criada a Sociedade Brasileira de História da Matemática que promove a cada dois anos, o seu seminário brasileiro. Segundo o site, objetivo é promover levantamentos, pesquisas e estudos com vistas a divulgar dados, reflexões e informações referentes à História da Matemática. Ela promove eventos sobre o tema, edita e divulga publicações no Brasil sobre História da Matemática, História da Educação Matemática e afins. Há um site com o logo, mostrado abaixo.

Figura 5 - Logo da Sociedade Brasileira de História da Matemática



Fonte: <https://www.sbhmat.org/>

Reproduzimos aqui uma tabela com as datas dos seminários ocorridos até agora.

Quadro 2 - Seminários Nacionais de História da Matemática ocorridos.

I SNHM , 1995, Recife (PE)	IX SNHM , 2011, Aracaju (SE)
II SNHM , 1997, Águas de São Pedro (SP)	X SNHM , 2013, Campinas (SP)
III SNHM , 1999, Vitória (ES)	XI SNHM , 2015, Natal (RN)
IV SNHM , 2001, Natal (RN)	XII SNHM , 2017, Itajubá (MG)
V SNHM , 2003, Rio Claro (SP)	XIII SNHM , 2019, Fortaleza (CE)
VI SNHM , 2005, Brasília (DF)	XIV SNHM , 2021, Uberaba (MG)
VII SNHM , 2007, Guarapuava (PR)	XV SNHM , 2023, Maceió (AL)
VIII SNHM , 2009, Belém (PA)	XVI SNHM , 2025, Pelotas (RS)

Fonte: <https://eventos.ifsul.edu.br/snhm2025/>

A referida sociedade tem três publicações, cujos logos são mostrados.

Figura 6 - Logo das três revistas publicadas da SBHMat



Fonte: http://www.sbhmat.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=375.

Finalmente, os Seminários Nacionais de História da Matemática continuam, em 2025 apresentando a sua 16ª edição. Tem-se ampliado os eventos voltados para a história da matemática e ensino, um deles o Primeiro Seminário Paraense de História para o Ensino da Matemática (I SPAHEM).

Tudo isso nos permite encaminhar, tanto a continuidade dos trabalhos com a História da Matemática, quanto a divulgação dos mesmos em eventos como o que focamos, contribuindo para promover a melhoria da produção de matemática e do processo de ensino e aprendizagem no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods**. Boston, Allyn and Bacon, 1982.
- BOYER, Carl. **História da Matemática**. São Paulo: Edgar Klucher, 1968.
- CONTADOR, Paulo Roberto Martins. **Matemática, uma breve história**. Vol I, II, III. São Paulo: Livraria da Física, 2023.
- DAVIS, Philip S. & HERSH, Reuben. **A experiência matemática**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985. Trad. De João Bosco Pitombeira.
- DIEUDONÉE, J. A. **Abregée histoire des mathématiques: 1700-1900**. Avec la collaboration de Pierra Dugac et all. Paris: Hermann, c1978.
- EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- FOSSA, J. A. A história da matemática como fonte de atividades matemáticas. I **SNHM**. Recife, UFRPE, 1995.
- GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995A.
- KATZ, Victor J. **História da Matemática**. Lisboa: Fundação Galouste Gulbenkian, 2010.
- LIEBSCHER, P. **Quantity with quality?** Teaching quantitative and qualitative methods in an LIS master's program. 1998.
- LINTZ, Rubens G. **História da Matemática, vol I**. Blumenau: Editora da FURB, 1999.
- LINTZ, Rubens G. **História da Matemática, vol II**. Campinas: CÇE-UNICAMP, 2023.

MENDES, Iran Abreu. **O uso de história no ensino de matemática:** reflexões teóricas e experiências. Belém: UEPA, 2001.

MENDES, Iran Abreu e SÁ, Pedro Franco de. **Matemática por atividades:** sugestões para a sala de aula. Natal: Flecha do tempo, 2006.

MENDES, Iran Abreu, CHAQUIAN, Miguel, **História nas aulas de Matemática.** Fundamentos e sugestões didáticas para professores. Belém: SNMat, 2015.

MENDES, Iran Abreu, CHAQUIAN, Miguel, Sá. XIII Seminário Nacional de História da Matemática. **História da Matemática para Professores.** Belém: SNMat, 2009.

MONTUCLA, J.-E. **Histoire des mathématiques, dans laquelle on rend compte de leurs progrès depuis leurs origines jusqu'à nos jours; où l'on expose le tableau & les développements de les principales découvertes, les contestations qu'elles ont fait naître, & les principaux traits de la vie des mathématiciens les plus célèbres.** Paris: Chex Ch. Ant. Jombert, Imprimeur Librairie du Roi pour l'Artillerie & le Génie, rue Dauphine, à l'image Notre Dame, MDCCLVIII, Avec approbation & privilège du Roi.

OZANAM, Jacques. **Récréations Mathématiques et Physiques.** Paris: Chez Cl. Ant. Jombert, 1778, 8. ed. Aumentada e revisada por Jean-Etienne Montucla.

ROQUE, Tatiana. **História da Matemática.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática Em Revista.** Ano 7, nº 8, 2001.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática Em Revista.** Ano 6, nº 7, 1999.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática Em Revista.** Ano 8, nº 9/10, 2001.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática Em Revista.** Ano 9, nº 11, 2002a.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática Em Revista.** Ano 9, nº 11a, edição especial, junho de 2002b.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Educação Matemática Em Revista.** Ano 9 nº 12, 2002.

SOUZA, Cícero Monteiro SANCHEZ, Carlos. El caso Souzinha y la polémica sobre el uso legítimo de las series divergentes em el siglo XIX. In LULLL – **Revista de la Sociedad Española de Historia de las ciencias y de las Técnicas.** Zaragoza-España, Gráficas Olimar, v. 20, p. 293-310, 1997.